

Três novos diáconos: um modo diferente de servir

No próximo dia 3 de março, três fiéis do Opus Dei receberão o diaconato das mãos de D. Klaus Küng, bispo da diocese de St. Pölten (Áustria). A cerimônia será na paróquia de S. Josemaria (Roma).

03/03/2018

O bispo Klaus Küng conferirá o diaconato a três fiéis do Opus Dei no próximo sábado 3 de março em

Roma. Ao contrário das ordenações presbiterais, esta cerimônia não será transmitida pela internet.

Gabriel, do matadouro de aves ao doutorado em Teologia

Gabriel Robledillo (Jódar, Espanha, 1961) começou a carreira num matadouro de aves em El Vendrell (Tarragona). O seu trabalho consistia em tirar a carne da asa esquerda do frango. Ao fazer esse trabalho, compreendeu que qualquer ocupação bem feita pode ser agradável a Deus. Enquanto trabalhava, fez a faculdade de Letras na Universidade de Barcelona.

Em 1991, voltou à sua terra natal em Jaén, onde se dedicou ao ensino no colégio Altocastillo durante 23 anos. Durante este tempo, fez o doutorado em Teologia Moral e Espiritual com uma pesquisa sobre *A Cruz em Calderón de la Barca*.

“Desde que contei que receberia o diaconato e, dentro de uns meses, a ordenação sacerdotal – explica Gabriel –, foram inumeráveis as mensagens que me enviaram. Uma delas era de um colega de trabalho de Tarragona. Dizia-me que nunca rezava, porque não acreditava em Deus, mas que a partir desse momento, todos os dias pediria para que fosse um bom sacerdote”.

Javier, a busca da harmonia

Francisco Javier Pérez (Jimena, Jaén, Espanha, 1963) dedicou grande parte da sua vida profissional ao trabalho gráfico em meios de comunicação espanhóis: o jornal desportivo *Marca*, o diário económico *Expansión* e a revista *Mundo Cristiano*. Dedicou também 12 anos ao *design* editorial: “Quando comecei a estudar Teologia, procurei conseguir tempo para seguir os avanços em *design* e, na

medida do possível, não perder capacidades criativas e técnicas”.

Como diácono, espera que o seu serviço ajude muitas pessoas a encontrar Deus e assim dar equilíbrio e beleza aos seus afazeres cotidianos: “Se em algum aspetto os anos de experiência profissional podem ajudar neste novo serviço como diácono é no desejo de transmitir a todos o empenho pela busca do belo, do harmonioso, do dinâmico”, explica.

Javier assegura que muitos familiares e amigos o estão ajudando com a oração nestes dias prévios ao seu diaconato. No entanto, a sua maior e mais agradável surpresa é que começa a experimentar: a proximidade de quem vive o mesmo ministério a que Deus o chamou. “Nesta última temporada, talvez o maior gosto tenha sido receber mensagens eletrônicas dos meus

colegas de Licenciatura de Teologia, sacerdotes de muito diversas procedências: Uganda, Equador, Peru, Brasil, México, Porto Rico, Guatemala, Indonésia e, obviamente, Espanha”.

Emanuel, um emprego bem pago

Depois de estudar Filologia Inglesa, Emanuel Estrada (Monterrey, México, 1976) trabalhou na *Ciudad de los Niños*, uma iniciativa educativa inspirada nos ensinamentos de S. Josemaria. O seu interesse em ajudar os alunos estendeu-se às famílias, e para isso fez um Mestrado em Orientação familiar.

Tantos anos em contacto com estudantes e famílias ensinaram-lhe que “cada pessoa conta com uma história particular, e agradece muito que a compreendam e animem”. A educação permite “conhecer muitas pessoas com diferentes tipos de caráter e ser consciente de que não

há receitas gerais: cada um tem que percorrer o seu caminho para a felicidade”. Emanuel espera que o seu serviço como diácono seja composto de “escuta e alento para aproximar as almas de Deus. Como se costuma dizer, aqui não há desemprego, e é-se bem pago”.

Ele, que durante anos ajudou as famílias de Monterrey, agradece ao Senhor que na sua ordenação diaconal estejam presentes o pai e uma das suas duas irmãs: “São Josemaria dizia que devemos 90% da nossa vocação aos pais e o meu caso não foi exceção”.
